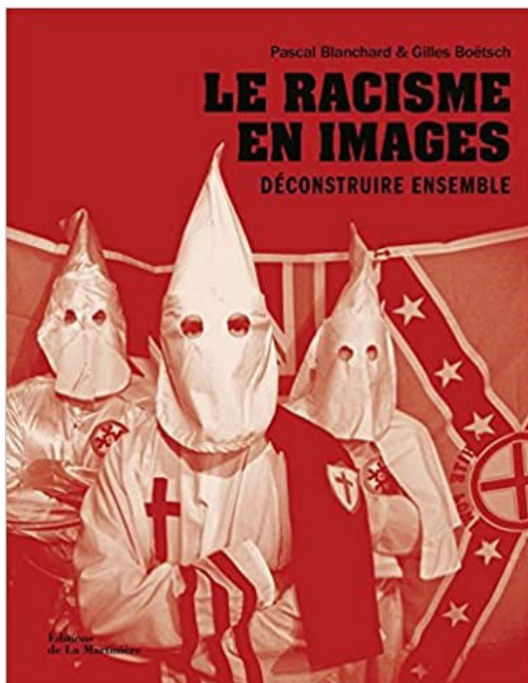


Pascal Blanchard & Gilles Boëtsch: *Le Racisme en Images – Déconstruire Ensemble*. Editions de La Martinière, 2021.

Susana Pimenta (UTAD / IPB / CECS)



O racismo é uma construção cultural que se reforça e perpetua através de estereótipos, considerados “une arme pour celui qui détient le pouvoir, qui se définit comme la ‘norme’, qui fabrique ou entretient les poncifs” (Blanchard 2019: s/p).

Achille Mbembe denuncia a presença de um *nanorracismo* identificável nas ações quotidianas e mundanas manifestadas consciente ou inconscientemente, em relação à cor de pele dos indivíduos. Estas ações podem ser uma “brincadeira”, “alusão” ou “insinuação”, um “lapso”, uma “anedota”, um “subentendido”, uma “maldade voluntária”, uma “intenção maldosa”, um “atropelo” ou uma “provocação deliberada”, um “desejo obscuro de estigmatizar” e de “violentar, ferir e humilhar, contaminar o que não é considerado como sendo dos nossos” (Mbembe 2017: 95). Ora de onde surge este discurso *nanorracista* ou a formação de estereótipos?

Após a afirmação (falsa) da existência de “raças” nos discursos antropológicos, políticos, sociais e culturais, coube às imagens, através das representações publicitárias, artísticas ou humorísticas, reforçarem o que até então se expressava pelas palavras e ações. As imagens ajudam a entender o mundo, como também são poderosíssimas construtoras dos imaginários das culturas e veiculadoras de ideologias várias. A representação do “outro” foi alvo, através dos tempos, de uma forte presença iconográfica. Identificá-la permite um trabalho de desconstrução de discursos ainda necessário para o entendimento do presente, apesar da dificuldade em se dis-

tinguir as imagens “racistas”. De acordo com os franceses Pascal Blanchard e Gilles Boëtsch,

Dire d'une image qu'elle est 'raciste', c'est à la foi facile et impossible. De nos jours, nous considérons nombre d'images savantes publiées dans anciens traités d'anthropologie comme 'racistes', et nous reconnaissons immédiatement des images xénophobes véhiculées par des partis et mouvements politiques extrémistes. Mais, face à des représentations publicitaires, artistiques ou humoristiques, il est plus difficile de faire preuve de discernement. De même, il est complexe de définir la nature d'images qui, sans être explicitement « racistes », fabriquent du préjugé, de la hiérarchie et d'exclusion (Blanchard & Boëtsch 2021: 14).

A obra *Le Racisme en Images – Déconstruire Ensemble* expõe, ao longo de 239 páginas, perto de 250 imagens que construíram uma cultura visual destruidora de indivíduos e de identidades culturais. Blanchard e Boëtsch ajudam a perceber a forma como, ao longo de vários séculos, o discurso racista se enraizou no discurso social europeu, ou seja, esclarecem o modo como se estabeleceram as hierarquias dos povos (parte 1), as categorizações do mundo (parte 2), a radicalização dos medos (parte 3) e a segmentação das identidades (parte 4). Dividido em quatro partes, os autores levantam questões como a construção dos estereótipos, o poder das caricaturas ou *clichés* no contexto da colonização, dos autoritarismos ou da imigração.

A obra conta ainda com a participação de individualidades, de diversas áreas do saber, como Benjamin Stora, Leïla Slimani, Pascal Ory e Achille Mbembe, entre outros. A partir de uma imagem, os convidados partilham com os leitores experiências pessoais, reflexões ou questionamentos sobre o racismo.

Por fim, considera-se que esta obra é um importante objeto informativo e pedagógico para desconstruir os discursos racistas e as suas representações.

Referências bibliográficas

Blanchard, P. & Boëtsch, G. 2021. *Le racisme en images. Déconstruire ensemble*. Editions de La Martinière.

Blanchard, Pascal. 2019. Stéréotypes et héritages coloniaux : enjeux historiques, muséographiques et politiques. In *Hermès, La Revue* (nº 83), 91-97. Internet. Disponível em <https://www.cairn.info/revue-hermes-la-revue-2019-1-page-91.htm> (consultado em 30 de outubro de 2022).

Mbembe, A. 2017. *Políticas da inimidade*. Antígona.